

Dr. Pancrácio

DESAPONTAMENTO

DESAPONTAMENTO

Era uma linda tarde de abril, domingo.

Mas ainda mais lindo era o pensamento que eu havia de ver a Raquel. Ela costumava passar por ali todos os dias, mas só aos domingos é que eu a podia ver, pois nos dias de semana estava àquela hora na repartição. . . Mas ia vê-la hoje e só pensar n'isso me alegrava. Todo o homem que ama sabe que não há nada superior ao amor. . . Mas custa esperar e já tinha decorrido uma hora. . . duas, três, quatro. . . apre que já se ia fazendo tarde! Já era uma *noite* de abril e a modo que se tendia fazer n'um *outro dia* d'abril sem chegar a Raquel. Estava já disposto a me ir embora, mas o amor bradou-me — «espera». . . e esperei.

Até que enfim! Oiço passos do outro lado da esquina. . . apresso-me. . . corro. . . volto a esquina e caio nos braços de. . . um cauteleiro!!! «Ah meu senhor! há só o mil quinhentos e cinquenta e quatro — e amanhã é que anda a ro-oda!»

Desapontamento! Desilusão! Mas para fazer alguma coisa comprei o vigésimo e segui para casa.

No dia seguinte saía-me a sorte grande! Ah! foi a Divina Providência! Sim foi a Providência! Sim foi a Providência que deu aquela *intermitente* à Raquel e me mandou o cauteleiro em seu lugar!! Ah! Deus é bom!

Enganei-me há pouco, meus amigos. Há uma coisa superior ao amor: —É . . . a *massa* !!!

22-3-1902

Pessoa por Conhecer — Textos para um Novo Mapa . Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa, 1990: 112.